

Convênio com maior período de vigência, garantindo os repasses dos recursos com a regularidade suficiente para evitar atrasos no pagamento dos Monitores e funcionários. Tudo isso, queremos crer, poderia ser garantido com um pouco mais de determinação política de apoio a este modelo pioneiro de educação rural, numa belíssima contribuição do Estado do Espírito Santo ao Brasil.

<sup>(1)</sup> Publicado em A Gazeta, Vitória/ES, 27/07/2000.

<sup>(2)</sup> Eng. Agrônomo do Incaper/Mepes.

## SOLUCIONADORES DE PROBLEMAS <sup>(1)</sup>

Cleber Bueno Guerra <sup>(2)</sup>

Em artigo recente, o consultor da FAO/ONU, Polan Lacki, explica a pobreza, a baixa rentabilidade e o subdesenvolvimento da agricultura latino-americana pelas ineficiências tecnológicas, gerenciais e organizacionais, na maioria geradas pelo modelo agrícola imposto pela “Revolução Verde”, em especial, pelo crédito subsidiado. Ressalta a importância das Escolas Rurais na formação de um novo agricultor, mais eficiente e profissional, através da transferência de conhecimentos adequados e capazes de libertá-los das dependências. Afirma que a eficiência deixou de ser vantagem competitiva para tornar-se requisito básico de sobrevivência na atividade agrícola, bem como indica que a mesma terá que ser buscada sempre com menos subsídios, menos protecionismo e menos Estado.

Segundo ainda Polan Lacki, para a maioria das famílias rurais a melhor oportunidade de adquirir estes conhecimentos seria na Escola Rural, de preferência, num modelo pedagógico libertador, com conteúdo e métodos adequados à realidade rural, calibrando bem o “*que e como*” se ensina nas escolas e o “*que e como*” as famílias necessitam aprender. Gerando, em consequência, cidadãos dotados de mais auto-confiança pessoal, auto-suficiência técnica e de “ferramentas do saber” que permitam eliminar suas ineficiências e encontrar soluções para os problemas nos lares, propriedades e comunidades. Conclui sugerindo que as escolas rurais, por estes motivos, precisam ser apoiadas e melhor potencializadas.

Refletindo sobre estas considerações, percebe-se que as Escolas que adotam a “Pedagogia da Alternância”, têm mostrado eficiência na missão de socializar conhecimentos e oferecer uma formação mais pragmática, que prima por “ensinar a solucionar os problemas, solucionando-os”. O citado artigo evidencia também a importância do serviço da Extensão Rural nesta difícil missão formar uma nova geração de agricultores que queiram, saibam e possam realizar a revolução produtiva da eficiência e da emancipação.

Dentro do que preconiza Polan Lacki, vale ressaltar a oportunidade do **Acordo de Cooperação Técnica** firmado entre a SEAG/EMCAPER e o MEPES, que objetiva promover o desenvolvimento rural sustentável do Estado, com base na melhoria do ensino destas Escolas Rurais. Com esta parceria estaremos melhor preparando cada EFA para atuar como ponto de convergência dos interesses dos agricultores e difusão de conhecimentos tecnológicos demandados, bem como haveremos de ter significativa elevação do nível técnico na formação oferecida. Fruto dessa ação conjunta mais articulada, pode-se prever, no seio da família Mepiana e na Extensão Rural, no curto prazo, uma maior ênfase na organização dos produtores; capacitação continuada dos dirigentes e de ex-alunos das EFAs; conhecimentos gerenciais e de “marketing”; maior agregação de valores aos produtos e vinculação aos mercados; administração dos recursos hídricos e, de modo muito especial, estímulos aos sistemas orgânicos de produção.

(1) **Publicado em A Gazeta, Vitória/ES, 03/04/2000.**

(2) **Eng. Agrônomo do Incaper/Mepes.**